

**ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL PARA VIZINHANÇA
HOSPITALAR REGIONAL
O caso de Barretos/SP (Hospital de Amor)**

**SUSTAINABLE ACCESSIBILITY AND MOBILITY FOR REGIONAL HOSPITAL
SURROUNDINGS
*The case of Barretos/SP (Hospital de Amor)***

**A. Jeferson Cristiano Tavares & B. Marcel Fantin &
C. Anna Laura Pereira Rossi & D. Luiza Paes de Barros C. L.
Beltramini & E. Renan Santos Gomez**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo; Universidade de São Paulo, Brasil

jctavares@usp.br

mfantin@sc.usp.br

anna.rossi@usp.br

luiza.beltramini@usp.br

renan.s.gomez@gmail.com

RESUMO

O objetivo é problematizar a experiência do Projeto de Vizinhança do Hospital de Amor (Barretos-SP) como oportunidade de debates sobre projetos ao redor de equipamentos regionais implantados no tecido urbano. Este Projeto foi realizado como atividade de extensão entre o IAU-USP (pelo Grupo PExURB) e a Fundação Pio XII (Hospital de Amor) e buscou consolidar, pela prática urbanística, diretrizes para ações de ordenamento territorial para o entorno de grandes equipamentos regionais de serviços públicos. A proposta articulou plano e projeto e as escalas urbana e regional integrando o projeto urbanístico por espaços públicos inclusivos. Suas soluções (de mobilidade, acessibilidade, serviços públicos, meio ambiente etc.) articulam-se de forma sistêmica e compõem uma grande infraestrutura de saúde com o conjunto da cidade. Nesse sentido, através da análise qualitativo-descritiva o trabalho buscou avaliar as possibilidades de princípios norteadores e metodológicos aplicáveis para o entorno de hospitais na conformação de vizinhanças adequadas à população.

Palavras-chave: Vizinhança hospitalar, Planejamento urbano e regional, Mobilidade, Acessibilidade, Sustentabilidade

Linha de Investigação: 2 - Cidade e Ambiente

Tópico: Acessibilidade e Mobilidade Sustentável

ABSTRACT

The objective is to problematize the experience of the Neighborhood Project at the Hospital de Amor (Barretos-SP) as an opportunity to debate urbanization projects. The Hospital Neighborhood Project was carried out through an extension activity between IAU-USP (by the PExURB Group) and the Pio XII Foundation (Hospital de Amor) and sought to consolidate, through urban practice, guidelines for territorial planning actions around large regional public service facilities. The proposal articulated the plan and project and the urban and regional scales, integrating the urban project through inclusive public spaces. Its solutions (mobility, accessibility, public services, environment, etc.) are articulated in a systemic way and comprise a large health infrastructure with the entire city. In this sense, through qualitative-descriptive analysis, we evaluate the possibilities of discussing guiding and methodological principles applicable to the environment of hospitals in the conformation of neighborhoods suitable for the population.

Keywords: Hospital neighborhood, Urban and regional planning, Mobility, Accessibility, Sustainability

Research line: 2 - City and Environment

Topic: Accessibility and Sustainable Mobility

1. Introdução

Os hospitais públicos brasileiros, sobretudo os de escala regional, concentram pessoas em vulnerabilidade física e social, em pequenas porções das cidades que se configuram em setores de atividades específicas e caracterizadas por uma complexa rotina entre pacientes, acompanhantes e funcionários e o conjunto de atividades urbanas que os cercam. Essa demanda, combinada às questões urbanas de segregação social, precariedade de transporte coletivo e descaso com o meio ambiente, resulta em espaços insalubres e não inclusivos ao redor desses equipamentos, agravando os problemas existentes e inibindo oportunidades de constituição de espaços públicos mais saudáveis. Observa-se farta bibliografia de arquitetura hospitalar que aborda as especificidades de um equipamento de saúde, contudo são poucas as referências metodológicas e projetuais de trabalhos no entorno de hospitais. Levando em conta essas particularidades contextuais, seria possível estabelecer princípios norteadores e metodológicos aplicáveis a entornos hospitalares para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes? Nesse sentido, este trabalho propõe uma análise sobre o Projeto de Vizinhança Hospitalar para o Hospital de Amor, de Barretos-SP, a fim de iluminar alguns pontos importantes para essa discussão.

O Projeto a ser analisado considerou a demanda nacional de pacientes e acompanhantes atraídos pelo Hospital de Amor e propôs transformações a partir da escala de bairro, levando em conta as questões regionais que envolvem hidrografia, mobilidade e acessibilidade. Partiu dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) qualificando os sistemas peatonais, espaços públicos e cursos de rios a partir da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo. Foi resultado de um convênio realizado entre o IAU-USP e a Fundação Pio XII (responsável pelo Hospital de Amor), elaborado por equipe interdisciplinar do Grupo PExURB (Práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão em Urbanismo) como projeto de extensão. Envolveu docentes, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo-USP e da Escola de Engenharia de São Carlos-SP, bem como gestores públicos, pacientes e comerciantes do bairro.

2. O Hospital e a cidade de Barretos - SP

O município de Barretos encontra-se no norte do estado de São Paulo, próximo à divisa com Minas Gerais, a 420 km da cidade de São Paulo (Fig. 1). Atualmente, possui uma população de 112.101 habitantes, com IDH de 0,789. O PIB per capita do município atingiu, em 2017, R\$ 36.834,00 e o rendimento mensal médio de 2,5 salários mínimos (R\$1.874,00 à época). Trata-se, portanto, de um município de porte médio, cuja economia está baseada no setor agropecuário, com recente impulso turístico e de construção civil (Watanuki, 2012).

As cidades pequenas e médias ganharam importância no desenvolvimento urbano brasileiro e se tornam objeto de planejamento a partir dos anos 1970, quando “inserem-se na tendência (e na necessidade) maior de se promoverem uma descentralização e uma desconcentração das grandes massas humanas, de suas atividades e, evidentemente, uma diminuição de seus problemas” (Amorim Filho e Serra, 2001: 5), manifestada por estudos pioneiros na França, influenciando as políticas estatais nacionais de descentralização e planejamento urbano regional no Brasil.

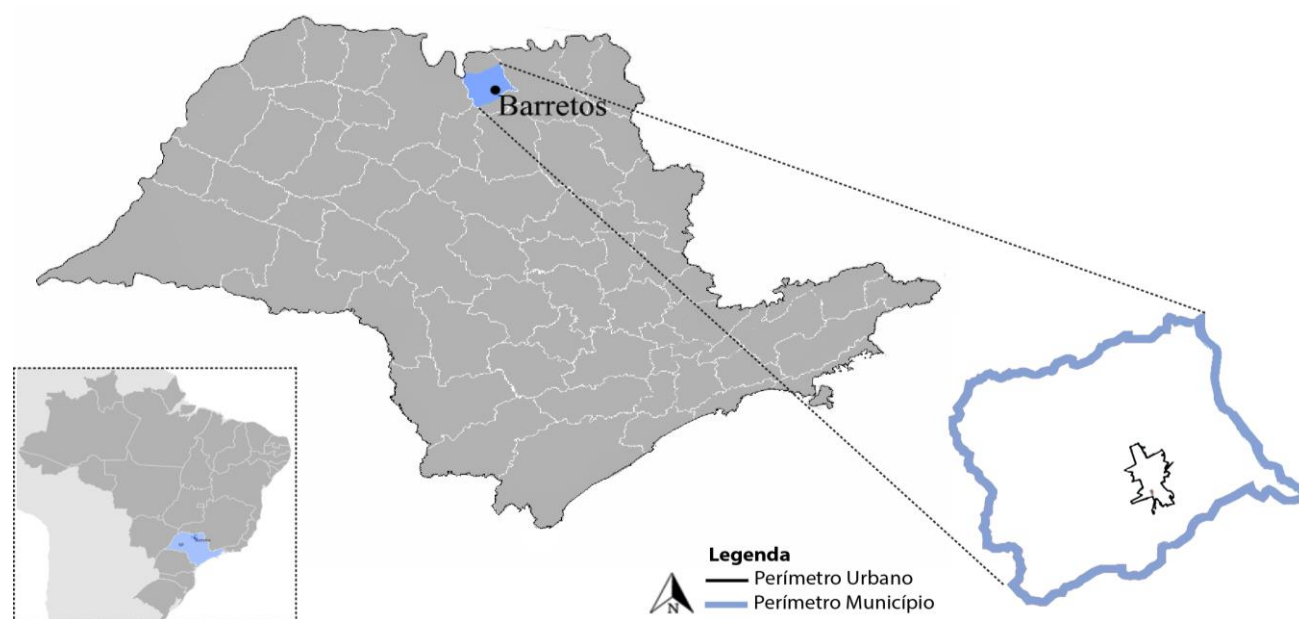


Fig. 1: Mapa de localização da cidade. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Maps, 2019

Até a década de 1960, o tratamento especializado para câncer concentrava-se na capital do estado, cabendo aos pacientes o deslocamento para atendimento e tratamento, limitando o acesso à saúde pela disponibilidade de vagas e recursos de locomoção. Em 1967, foi criada a Fundação Pio XII para atender pacientes oncológicos na cidade de Barretos-SP, em um edifício de pequeno porte que servia como alternativa ao tratamento na capital do Estado. Com a grande demanda de pacientes, foram implantadas novas instalações do Hospital em uma área de expansão da cidade. Localizado na porção sul de Barretos, o Hospital de Amor tem orientado a concentração de moradias, comércios e serviços de todas as classes sociais ao seu redor e está direcionando a estruturação do seu entorno (Fig. 2).

A rede hospitalar da Fundação Pio XII ampliou-se e, atualmente, o Hospital de Amor possui unidades de tratamento no Estado de São Paulo (Barretos e Jales) e em Roraima (Porto Velho), bem como unidades de prevenção nos estados de São Paulo (Barretos, Campinas, Nova Andradina), Mato Grosso do Sul (Campo Grande), Bahia (Juazeiro), Sergipe (Lagarto), Roraima (Ji-Paraná) e Amapá (Macapá). Com a participação de doações da iniciativa privada e da ação governamental, o hospital estende gradativamente sua atuação para o Sistema Universal de Saúde - SUS, atendendo gratuitamente pacientes de várias regiões do território nacional.

A Fundação Pio XII apresenta hoje, o quarto serviço do mundo em excelência técnica oncológica, registra 3 mil atendimentos/dia, sendo 100% via SUS, acolhendo pacientes de todo o Brasil. Em 2000, foi escolhido pelo Ministério da Saúde como o melhor hospital público do país e em 2007 foi certificado em proficiência pelo ONA (Organização Nacional de Acreditação Hospitalar) (Moraes, 2012: 5).

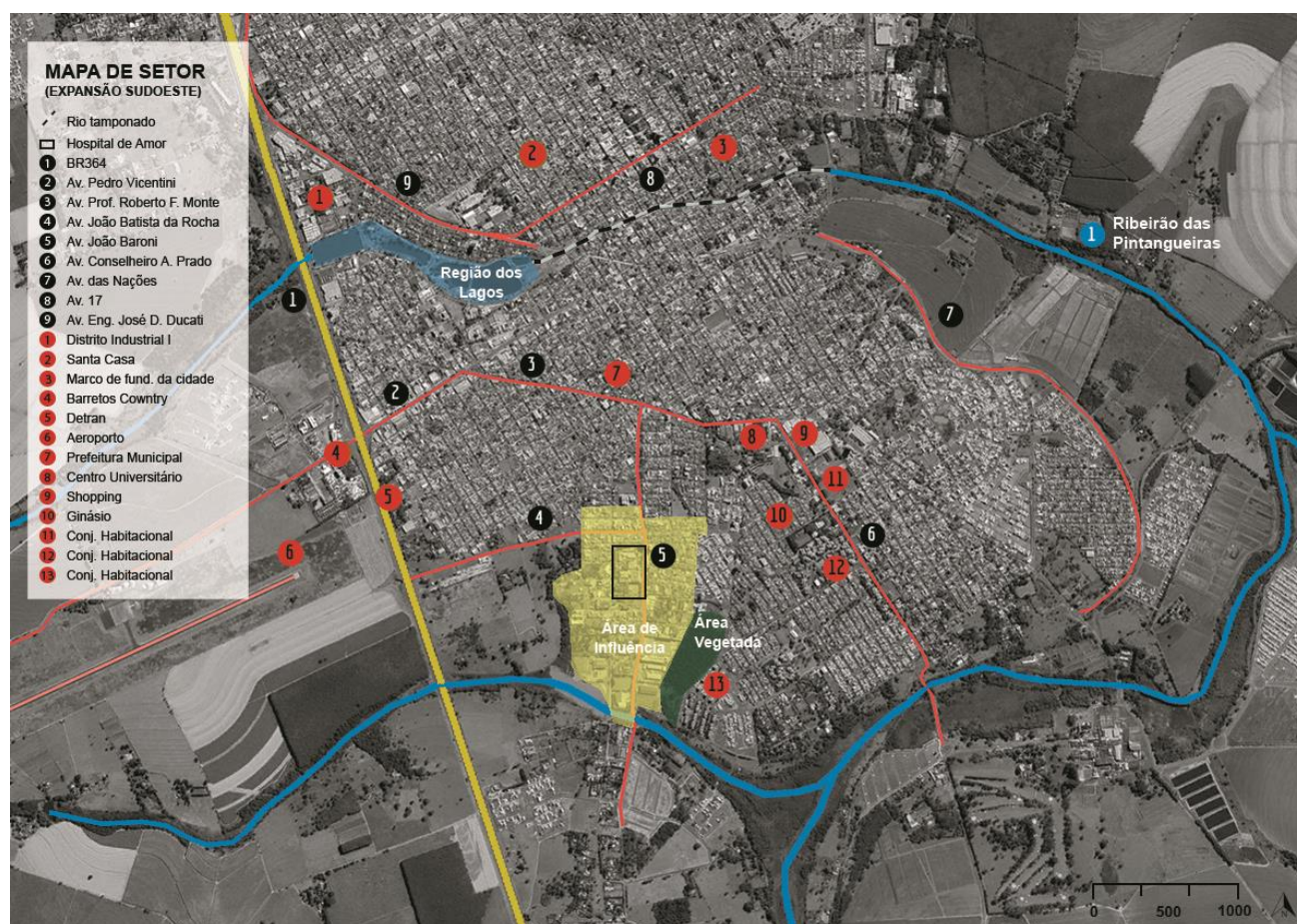


Fig. 2 Principais equipamentos e avenidas do setor sul da cidade de Barretos. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Maps, 2019

Segundo Santos (2014), no ano de 2010 o hospital realizou 484.269 atendimentos a pacientes vindos de 1.372 municípios de todos os 26 estados e do Distrito Federal do país, configurando um recorde de cobertura da instituição. Essa distribuição nacional dos pacientes atendidos reflete as desigualdades de disponibilidade dos serviços de saúde no território, onde prevalece a oferta nas regiões sudeste e sul do país. Além disso, segundo Santos (2014), essa desigualdade também é refletida no perfil do paciente atendido, já que a população mais carente e menos escolarizada tem maior dependência do SUS e menores possibilidades de acessá-lo devido à sua distribuição geográfica desigual. Um exemplo dessa situação é a população residente no Estado de Rondônia que é atualmente atendida pelo Hospital de Barretos, a mais de 3.000 km de distância do tratamento, já que não conta com atendimento especializado na região.

Portanto, são evidentes as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, decorrentes tanto de fatores sociais quanto geográficos, das populações localizadas fora do circuito Sul-Sudeste. A perspectiva das desigualdades geográficas no acesso, por sua vez, pode ser analisada a partir da rede urbana desses serviços, relacionando disponibilidade e distribuição territorial dos serviços de saúde e a localização de sua demanda (Santos, 2014: 28).

Dada a necessidade de locomoção dos pacientes e de acompanhantes por longas distâncias para acesso ao tratamento oncológico e, em muitos casos, a sua permanência para os tratamentos de longa duração, o entorno do hospital atraiu casas de apoio (Fig. 3) e de hospedagens para atender a demanda populacional que o equipamento gera. As casas de apoio são mantidas por prefeituras, por entidades filantrópicas ou de classe e por doações (Santos, 2014).

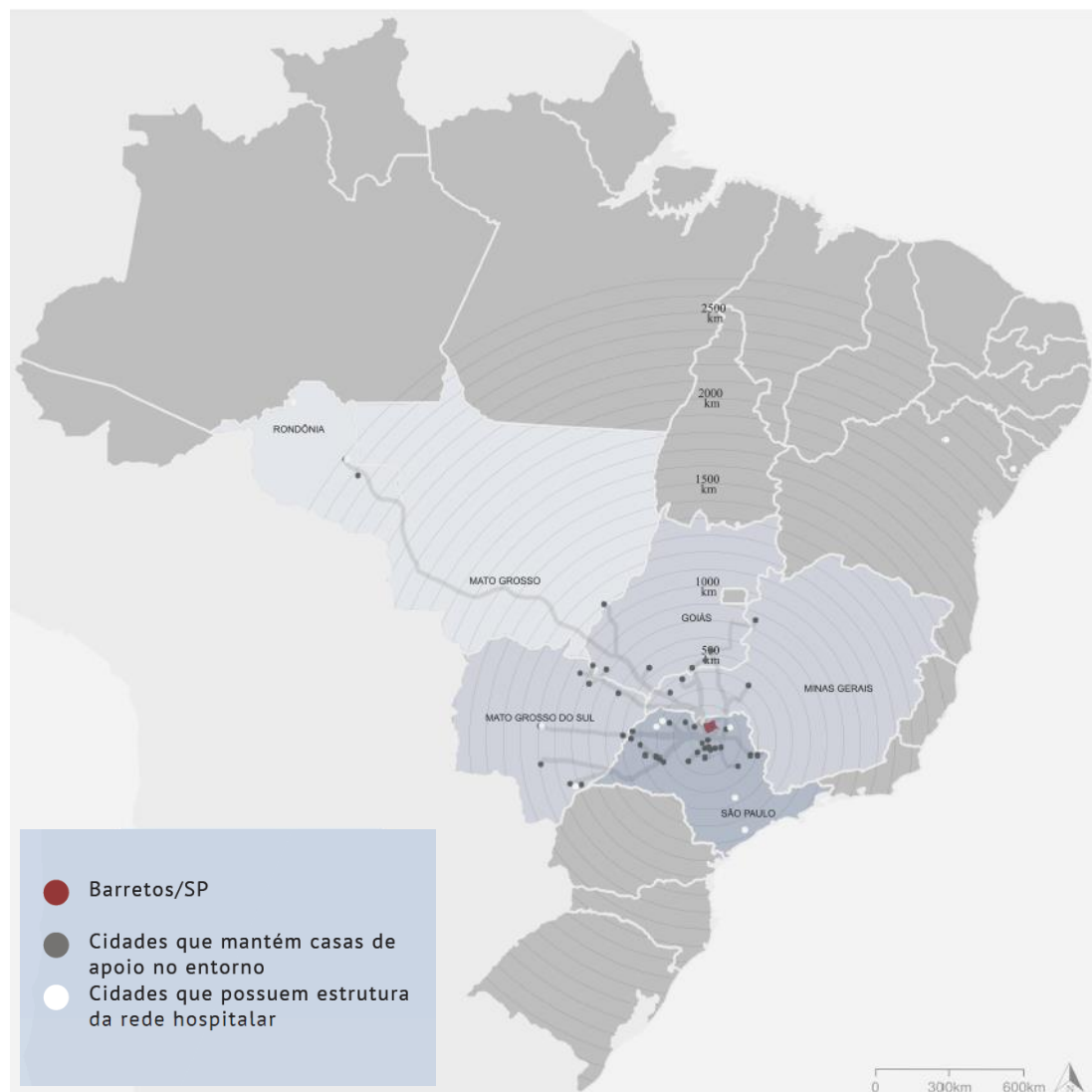


Fig. 3 Abrangência nacional do Hospital de Amor. Cidades que mantêm casas de apoio no entorno do Hospital. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Maps, 2019

Segundo informações obtidas no mês de Junho de 2019, na diretoria do Hospital, durante o ano de 2018, o Hospital atraiu cerca de 172 mil pessoas, ou seja, levando em consideração os dados de população do IBGE, uma cidade e meia frequentou o equipamento hospitalar e sua vizinhança, gerando demanda para a realização de atividades de serviços, lazer e comércio. A distribuição geográfica da população atendida deu-se da seguinte forma, caracterizando a importância do equipamento para o território nacional (Gráfico 1).

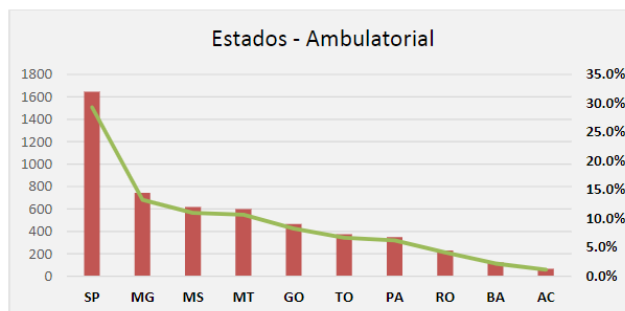


Gráfico 1: Procedência dos pacientes por Estado – Setor Ambulatorial Fonte: Pontes, Castro e Roque, 2019: 5.

O Hospital se encontra implantado na cidade de Barretos, num vetor sul de expansão da cidade, em bairro predominantemente residencial no limite urbano; porém, graças à grande confluência de pessoas advindas do uso do equipamento, no seu entorno imediato esse caráter exclusivamente residencial se altera. O caso do Hospital de Amor, em Barretos-SP, exemplifica uma situação que combina, pela demanda nacional do equipamento, um alto fluxo de pessoas concentradas em uma pequena porção da cidade (no entorno do hospital) onde se localizam serviços de estada, comércio informal, prostituição, farto uso de estacionamento de ônibus, micro-ônibus, vans e carros, além das atividades de comércio alimentício e de produtos específicos para os pacientes.

Segundo levantamento fotográfico (Fig. 4) e entrevistas em campo, foram verificados problemas de mobilidade e acessibilidade do pedestre, calçadas inadequadas, falta de sombra, espaços públicos esvaziados, lazer privado nas casas de apoio e pousadas, bem como alto fluxo e permanência de veículos particulares em paralelo à carência de transporte público. Além disso, foram levantados alguns casos de utilização das calçadas em frente às residências, pousadas e casas de apoio como espaço de estar pelos moradores: reuniões de fim de tarde entre vizinhos, contemplação e espera, entre outros. A escassez de mobiliário urbano, a inobservância de uma organização desses que incentive interações entre os usuários, a falta de sombreamento e a irregularidade das calçadas torna esse tipo de atividade precária.

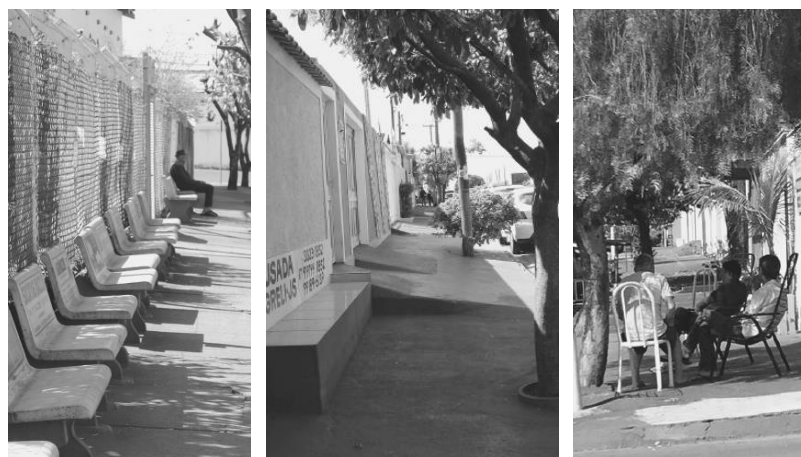


Fig. 4 Registros do uso e das configurações das calçadas. Fonte: Autoria própria, 2019

Equipamentos dessa escala requerem, para sua implantação ou para sua expansão, Estudos de Impacto de Vizinhança que demonstrem os impactos futuros que podem causar no entorno e quais as demandas que geram e, conseqüentemente, as ações necessárias para evitar problemas ou direcionar soluções. Por outro lado, esses equipamentos representam geração direta e indireta de emprego numa escala que se aproxima da industrial (a unidade central do Hospital de Amor, por exemplo, emprega cerca de 3.000 funcionários). Essa realidade, frente ao contexto de instabilidades econômicas de municípios de médio ou pequeno portes, inibe – equivocadamente – ações específicas de regulação urbana por parte do gestor, cujas conseqüências resultam em prejuízos ao próprio município. Em partes, mas não só, esse contexto justifica projetos urbanísticos específicos para recompor urbanidade a esses setores da cidade.

3. Análise do Projeto de Vizinhança Hospitalar

3.1 Estrutura de Trabalho

O trabalho possui três grandes eixos: o primeiro considera a questão local pela compreensão entre a incompatibilidade do espaço público urbano e a demanda nacional de pacientes e acompanhantes que o Hospital atrai (definindo a área de influência direta); o segundo considera a intervenção no âmbito regional, compreendendo o local de intervenção direta dentro de um escopo mais amplo a partir da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (definindo a área de influência indireta); o terceiro parte das relações de trabalho para montar o quadro de demandas e potencialidades locais baseado nas relações sociais presentes no contexto do Hospital. Complementarmente, o desenvolvimento do projeto estabeleceu diálogo com os gestores do Hospital, seus pacientes e funcionários; com os comerciantes do entorno imediato e com os técnicos da Prefeitura.

Esses diálogos buscaram construir a proposta coletivamente; contudo, a ação junto aos técnicos da Prefeitura chegou em resultados parciais, cujas limitações buscaram ser sanadas pela apropriação dos planos municipais existentes, como o de Mobilidade (2019) e o Plano Diretor (2006). Nesse aspecto, é importante ressaltar o papel dos planos municipais na orientação de iniciativas de diferentes naturezas, pois esses planos consolidam-se como importantes referenciais para as tomadas de decisão, mesmo fora do ambiente administrativo. Contribuem, assim, para a conformação de diretrizes que se direcionam mais para um acordo com as necessidades da cidade objeto.

Os princípios de projeto de vizinhança hospitalar desenvolvidos estabeleceram diálogos também com os princípios do TOD (Transit Oriented Development), SuDS (Sustainable Drainage Systems) e ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da Organização das Nações Unidas, conformando bases amplas para as decisões de projeto específicas para o caso do Hospital de Amor e para a construção dos princípios gerais de vizinhança hospitalar.

E, conceitualmente, o projeto filia-se a ações pontuais, mas sistêmicas, nos setores urbanos, cujas soluções são definidas a partir da visão e da integração com a totalidade da cidade. Portanto, ao contrário dos grandes planos modernistas que buscavam ter controle de todo espaço urbano; ou dos projetos recentes de *master plan* orientados pelo viés econômico que criam ilhas de excelência, mas também excludentes; o Projeto de Vizinhança Hospitalar adota o bairro como unidade urbana de planejamento e as soluções definidas sobre essa área articulam-se com todo o município (pelo tecido urbano, pela rede de espaços verdes, pelo sistema de equipamentos e serviços públicos – como o de transportes, por exemplo) e com as questões regionais pela logística, pelo desenvolvimento econômico e pelo desenvolvimento ambiental. Abordagens orientadas pela relação de trabalho como forma de integração social pela constituição de espaços públicos inclusivos. A rigor,

trata-se de um duplo cruzamento: o projeto urbanístico articulado ao planejamento; e o planejamento nos âmbitos regional e urbano.

Para a compreensão da área, foram utilizadas ferramentas de mapeamento e processamento de dados geográficos na área de intervenção e arredores, utilizando-se de VANTs (Veículos Aéreos Não Tripulados), amparados por levantamentos fotográficos e entrevistas com moradores, comerciantes, funcionários e usuários.

3.2 O Projeto de Vizinhança Hospitalar

Como apresentado, o projeto considerou, além de sua escala local, relações com toda a cidade, principais bacias e sub-bacias hidrográficas, bem como os sistemas rodoviários estadual e federal. O projeto desenvolvido baseou-se em três principais elementos: o sistema de áreas verdes; um sistema de praças articuladas – com enfoque para o parque urbano, a praça existente e a criação de dois calçadões; e por uma marquise urbana integradora do projeto. O sistema de áreas verdes atua em uma escala que extrapola a vizinhança imediata do Hospital e propõe corredores verdes, a partir dos cursos d'água existentes, a serem qualificados nas áreas de proteção e preservação ambientais nos novos loteamentos e nas áreas já ocupadas, com o intuito de preservar a alimentação do reservatório subterrâneo de água doce, o Aquífero Guarani. A cidade de Barretos está localizada acima da bacia hidrográfica do Baixo Pardo/Grande (Fig. 5), no Estado de São Paulo, que alimenta o aquífero, o maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriço do mundo (CETESB, 2020).

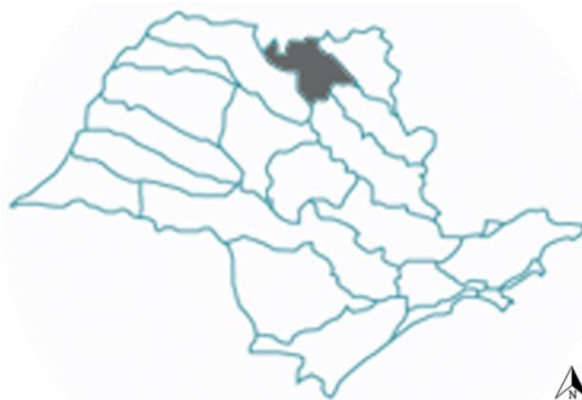


Fig. 5: Bacia hidrográfica do Baixo Pardo/Grande no Estado de São Paulo. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Maps, 2019

Além da manutenção do aquífero, a presença de vegetação ao redor do hospital garante uma filtragem mais eficiente do ar, uma redução da amplitude térmica bem como uma valorização da paisagem (Mascaró, 2010).

O sistema de praças articuladas prevê a criação de áreas de estar qualificadas para a população. Articulando o primeiro e o segundo sistemas tem-se, potencialmente, um grande parque urbano que fica na região do hospital, mas que atualmente não tem uso. O projeto prevê a qualificação e o estabelecimento de algumas atividades que possam coexistir com a mata ressignificando a área para o entorno (Fig. 6) e implantando usos diversos que promovam a integração das habitações de interesse social que se localizam ao seu redor, mas que não dispõem de espaços de lazer ou integração com o bairro onde se localiza o Hospital. Nesse sentido,

segundo os princípios de cidades sustentáveis da ODS, o projeto possibilita fortalecer e salvaguardar o patrimônio natural, reduzir impacto ambiental negativo e reforçar relações ambientais positivas em áreas urbanas.



Fig. 6 Implantação do parque na zona de mata próxima ao Hospital. Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Maps, 2019

Outro objeto de projeto é a Praça Nossa Senhora de Guadalupe. Para a praça foi prevista a instalação de mobiliários como redários, bancos e mesas para promoverem seu uso e a permanência da população na área mais arborizada; e um palco para atividades ao ar livre que serão incorporadas pelo setor cultural do Hospital. Nesse sentido, quanto aos princípios de cidade sustentável, a requalificação da praça poderia proporcionar “acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as

mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência” (ONU, 2015: 30), dentro do Objetivo 11 dos ODS.

Compondo um sistema de espaços públicos, foi proposta a relocação do comércio informal para os arredores da praça, em leito carroçável subutilizado. Também seguindo os princípios dos ODS¹, os comerciantes terão infraestrutura apropriada para essa prática, em harmonia com os demais usos lindeiros (Fig. 7 e 8). A solução busca regularizar as atividades comerciais, atualmente em situação precária e insalubre, localizadas às margens do Hospital.



Fig. 7 Vista aérea da área da praça/feira. Elaboração própria, 2019

¹ Meta 8.3 dos ODS: “Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros”. (ONU, 2015: 26-27).



Fig. 8 Perspectiva da feira. Fonte: Autoria própria, 2019

De forma suplementar, dentro do objetivo de criar passeios confortáveis e seguros voltados para o usufruto do pedestre, foram propostos dois calçadões, na porção norte e na porção sul do Hospital, apropriando-se de uma prática dos moradores da região que usam a rua como espaço de lazer. A proposta prevê que essas áreas sejam exclusivas para pedestres, mas que tenham usos compartilhados por automóveis de moradores ou de serviços públicos (como ambulâncias, bombeiro, coleta de lixo, polícia etc.) (Fig. 9 e 10). A presença dos calçadões possibilita uma conexão livre de situações de competição direta com outros modais de deslocamento, servindo de conexão entre os demais equipamentos. Ambos os calçadões visam prolongar e incentivar a presença, circulação e permanência do público nas ruas sem o risco de veículos automotores, apresentando-se como espaços de estar e que, ao mesmo tempo, articulam outros estares propostos no plano.



Fig. 9 Vista do calçadão Ranulfo Prata, a norte do Hospital. Elaboração própria, 2019



Fig. 10 Vista do calçadão do Ébano, a sul do Hospital. Elaboração própria, 2019

O trabalho propõe, ainda, o alargamento de calçadas em pontos de maior concentração de pedestres. Esses alargamentos têm a finalidade de atenderem à demanda das casas de apoio presentes nessas ruas,

qualificadas por mobiliário urbano que incentive interações entre pessoas e por infraestrutura verde que sirva para sombreamento e, complementarmente, para auxiliar na drenagem e infiltração de água das chuvas. A presença e inserção de forma estratégica desses alargamentos contribui para, além de facilitar o convívio urbano, torná-lo, dessa forma, mais atrativo e agradável (Fig. 11).



Fig. 11 Alargamento das calçadas com mobiliário, equipamentos e vegetação. Elaboração própria, 2019

O projeto também estabelece pontos de alargamento das esquinas, com a finalidade de proporcionar segurança ao pedestre na travessia das ruas principais e mais movimentadas. Essa solução diminui o trajeto peatonal sobre o leito carroçável e impele o motorista a diminuir sua velocidade, contribuindo para a segurança do pedestre. A colocação de rampas nas travessias é fundamental para garantir ampla acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida que queiram se deslocar pela região do hospital (Fig. 12).



Fig. 12 Perspectiva ilustrando uma das travessias com alargamento de esquina. Fonte: Elaboração própria, 2019

Valorizando o pedestre, foi proposta uma grande parada de ônibus em frente à entrada do principal pavilhão do Hospital. A proposição de um equipamento de auxílio à mobilidade urbana, contendo baias específicas para os ônibus urbanos, para os ônibus e vans dos pacientes (linhas municipais e fretados) (Fig. 13 e 14) organiza o trânsito local e contempla os ODS, incentivando a cidade de Barretos a expandir sua rede de transporte público em uma região com concentração de pessoas com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade².

² Meta 11.2 dos ODS: “Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos” (ONU, 2015: 30)



Fig. 13 Vista aérea do ponto de ônibus com a marquise. Fonte: Pelos autores, 2019



Fig. 14 Vista aérea do ponto de ônibus sem a marquise mostrando a grande praça coberta . Fonte: Pelos autores, 2019

Combinado à função de parada de modais, esse espaço é concebido como uma praça aberta onde o cidadão possa, além de chegar em segurança, também encontrar todas as informações necessárias para poder se localizar e se locomover de forma autônoma no entorno do Hospital e em toda a cidade. Dessa forma, totens informativos acompanham o conjunto da intervenção, bem como a presença de um piso que direciona o

caminho entre o ponto de ônibus e os diferentes equipamentos da vizinhança. O piso é composto principalmente por faixas coloridas e serve como guia a partir da associação desses equipamentos a um código cromático: cada faixa, com sua cor, é representativa de um equipamento, perfazendo um caminho acessível até o destino desejado (Fig. 15). Como existe um alto fluxo de novos visitantes na área, o projeto utilizou a paginação das calçadas para implementar faixas orientativas dos principais equipamentos. Sendo assim, além da sinalização, os pedestres poderão localizar os principais equipamentos por uma orientação horizontal no próprio logradouro público.



Fig. 15 Vista do pedestre do ponto de ônibus, sua praça com direcionamento e totem de informações. Fonte: Pelos autores, 2019

Articulando todas as ações, o projeto propôs uma marquise que estrutura as principais áreas, confere sombra aos usuários da vizinhança hospitalar e conforma um equipamento simbólico aos visitantes. A marquise integra os principais equipamentos e espaços públicos: Hospital de Amor, Hospital Infanto-juvenil, o Bom Prato, a área comercial, a Praça Nossa Senhora de Guadalupe, os calçadões, a parada de ônibus, o parque e o Museu de Oncologia (ainda em projeto) (Fig. 16) e demarca a intervenção com o objetivo de se tornar um marco urbano das intenções de um espaço público acolhedor.



Fig. 16. Vista aérea da proposta, com destaque da marquise passando por sobre o conjunto da intervenção. Fonte: Pelos autores, 2019

Como afirmam Rabelo e Fantin (2017: 466), inserida na preocupação em relação à qualidade ambiental, econômica e social, a temática de cidades e comunidades sustentáveis está entre os principais desafios colocados pelas Nações Unidas para alcançar o desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. Nos países subdesenvolvidos, ainda segundo os autores, os malefícios se multiplicam nas cidades, sendo fundamentais perspectivas de desenvolvimento que reduzam esses problemas históricos.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2019), a busca pela função social das cidades impõe a “condução de formas apropriadas de uso e ocupação que promovam as condições necessárias para se lograr um ambiente urbano socialmente justo, politicamente democrático e ecologicamente sustentável, ou seja, a cidade sustentável”. Nesse sentido, o projeto adere principalmente ao **“Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, ao longo das suas frentes de projeto”** (ONU, 2015: 30-31), levantando questões quanto ao conforto ambiental urbano, espaços públicos inclusivos, valorização do pedestre e de equipamentos públicos, articulação interescalar, além da consideração dos fatores regionais e nacionais que foram apropriados para o desenho urbano.

4. Conclusão

O artigo buscou analisar a experiência do Projeto de Vizinhança Hospitalar do Hospital de Amor com a finalidade de trazer à discussão alguns princípios norteadores e metodológicos possíveis de serem aplicáveis no entorno de hospitais regionais existentes em contextos urbanos similares e para a implantação de novos

equipamentos de porte similar. A busca desta resposta passa pela defesa de práticas mais sustentáveis, acessíveis, inclusivas e integradoras do espaço público das cidades brasileiras.

Dentro desses esforços, pode-se extrair alguns princípios escalares, especificamente em três níveis: do Pedestre, visando percursos peatonais seguros e confortáveis que conectem os principais equipamentos de uso público; do Espaço Público, formando um sistema de praças de diferentes tamanhos para o convívio cotidiano, subtraindo a hegemonia do automóvel; e do Meio Ambiente, promovendo a conservação da ampliação da massa arbórea da região para o aumento da resiliência ambiental dentro da microbacia hidrográfica. Esses elementos formam um sistema. A integração simbólica desse sistema ocorre pela marquise urbana que conecta os principais equipamentos, pousadas, comércios e áreas livres, e se destina à melhoria da mobilidade do pedestre e ao uso de espaços públicos garantindo sombra e proteção ao usuário. Metodologicamente, o projeto se apoia em ações que partem do nível local e se estendem ao regional, atendo-se à observação das especificidades e questões do bairro.

Dentro dessas análises, é importante ressaltar também a utilização do entorno do hospital como um impulsionador das relações econômicas locais, incentivando a cadeia produtiva hospitalar e a criação de emprego formal, o comércio e o crescimento econômico de profissionais autônomos e pequenas empresas. Por fim, o Projeto ainda sugere a redefinição da regulação do parcelamento, do uso e da ocupação do solo na tentativa de garantir espaços públicos adequados nas áreas de expansão e diversidade de usos nas áreas edificadas e consolidadas destacando a necessidade de reconhecer, na cidade, essas particularidades e ordenar o espaço a partir delas.

A coordenação do Hospital de Amor, atualmente, está investindo na descentralização das unidades de tratamento, dada a elevada demanda de pacientes provenientes de outros estados do Brasil, seguindo a lógica até então predominante do sistema público de saúde. Essa consonância cria oportunidades de o trabalho realizado para a unidade de Barretos estabelecer, então, a aplicação e o aprimoramento dessa referência metodológica para a construção de novas unidades hospitalares, planejadas conjuntamente com uma proposta de qualificação urbana pautada em diálogos cruzados com conceitos internacionais, nacionais e as demandas locais e regionais. Evidentemente, não se trata de criar uma regra para projetos urbanos em áreas similares, dada a especificidade de cada caso, mas a de iluminar a necessidade de cuidados especiais junto ao espaço público ao redor desses equipamentos de atração regional. E de construir, permanentemente e pela crítica das experiências desenvolvidas, alternativas para cidades que se formem menos como espaços de fluxos impessoais e mais como infraestruturas de saúde.

5. Bibliografia

MASCARÓ, L. (2010). *Vegetação Urbana*, Porto Alegre: Masquatro Editora..

MORAES, A. G. (2012). Turismo de saúde: dimensionamento das tipologias dos meios de hospedagens na região que compreende a fundação pio XII. *TURyDES* (Málaga), v. 5, p. 1-18.

PONTES, D. A. S., CASTRO, A. N., ROQUE, L. O. (2019). HOSPITAL DE AMOR DE BARRETOS: PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO SOCIAL. 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais Brasília.

RABELO, A. e FANTIN, M. (2018) PRIORIDADES E DIRETRIZES DAS CONFERÊNCIAS HABITAT: entre o neoliberalismo e o bem comum. In: RENA, N. et al. (2018) I Seminário Internacional Urbanismo Biopolítico. 1ed.Belo Horizonte: Fluxos, v. 1, p. 1-1153.

TAVARES, J. C. et al. (2019) Projeto de vizinhança hospitalar: hospital de amor, Barretos-SP. 1. ed. São Carlos: Universidade de São Paulo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo.

TAVARES, J. C.; CHICA, C. P. (2017). Sustentabilidade urbana e infraestrutura verde: diálogos entre conceitos e práticas. INSITU, v. 3, p. 165-179.

WATANUKI FILHO, A. (2008) Desconstrução mínima e renaturalização: estudo de caso córrego do Aleixo, Barretos-SP. 2008. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

6. Fontes Eletrônicas

CETESB (2020). AQUÍFERO GUARANI: águas subterrâneas. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/aguas-subterraneas/programa-de-monitoramento/consulta-por-aquiferos-monitorados/aquifero-guarani/>>. Acesso em: 04 de fev. de 2020.

FONSECA, M. L. P. (2005). Padrões sociais e uso do espaço público. Caderno CRH, Salvador, v. 18, n. 45, p. 377-394, Set./Dez. Disponível em: <https://aratupe.ufba.br/index.php/crh/article/view/18533/11909> Acesso em 11 de fev. de 2020

HOSPITAL DE AMOR (2020) Uma História de amor. Disponível em: <https://hospitaldeamor.com.br/site/institucional/> > Acesso em: 11 de fev. de 2020.

IBGE (2019). Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/barretos/panorama> >. Acesso em: 04 de fev. de 2020.

IPEA (2019) Cadernos ODS: o que mostra o retrato do brasil? Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9340/1/Cadernos_ODS_Objeto_11_Tornar%20as%20cidade%20e%20os%20assentamentos%20humanos%20inclusivos.pdf> Acesso em 11 de fev. de 2020

SANTOS, M. I. (2014). O Turismo de Saúde em Barretos: Uma Consequência da Desigualdade na Distribuição de Equipamentos para o Tratamento do Câncer no Brasil Trabalho de conclusão de curso Universidade de Brasília. Barretos. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10463/1/2014_MargaretImaculadaGoncalvesSantos.pdf>. Acesso em 14 fev 2020.